

Cidades.

**Camburi
vira rua
de lazer**

A avenida Dante Michelini terá o trânsito interditado por seis horas durante o dia de hoje. O projeto da prefeitura prevê a prática de esportes na avenida. *Páginas 12*

EDITORA:
CINTIA ALVES
calves@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

VIDA SEM CARRO

APOSTE NA SUA BIKE

A16 819

Veja por que vale a pena pedalar pelas ruas da cidade

▲ **FREDERICO GOULART**
fgoulart@redgazeta.com.br

A conta é simples: soma-se cinco motivos especiais e o resultado será uma vida mais saudável, e em comum com a natureza. Essa é a receita, já adotada por muitos, para fazer com que a bicicleta seja considerada um meio de transporte bem mais amigável que os automóveis.

Em primeiro lugar vem a prática de exercícios. Depois, a não poluição ao meio ambiente. Em terceiro, o drible nos congestionamentos. Economizar, é outra boa consequência e, por último, em quinto lugar, o contato com a natureza.

Essas cinco razões foram mais que suficientes para que a psicóloga Carolina Oliveira Bastos chegasse a conclusão de trocar seu carro por uma bicicleta. "Hoje os veículos não são mais vistos como artigo de luxo, e sim como uma necessidade. Em uma cidade pequena como Vitória, isso não existe", diz.

Quem concorda é o mé-

dico veterinário Dominik Lenz, de 41 anos. Vindo da Alemanha, ele considera o trânsito no Brasil um caos. Por isso, pedala diariamente 10 quilômetros – de Guaranhuns a Boa Vista, em Vila Velha – para trabalhar. "Só uso carro para ir a Vitória".

FALTA DE ESTRUTURA

O professor Fernando Braga, da União dos Ciclistas do Brasil (UCB) é enfático ao dizer que a bicicleta é o meio de transporte mais eficiente. "O trânsito hoje é uma questão de saúde pública e ele depõe contra a qualidade de vida das pessoas".

Além disso, prossegue o professor, o prejuízo ao bolso também é grande: "São Paulo perde 6% de seu PIB por ano por causa dos engarrafamentos".

Fernando bate na tecla da falta de estrutura aos ciclistas para apontar a razão que faz as pessoas ainda apresentarem receio e esse meio de transporte. "As autoridades parecem não gostar de nós", finaliza.



GABRIEL LORDÉLLO

Opção saudável

Quando veio para o Brasil, o veterinário Dominik Lenz, natural da Alemanha, manteve o costume de usar a bicicleta para fazer quase tudo o que precisa. Inclusive ir e voltar do trabalho. Para isso, ele pedala 10 quilômetros por dia.

"Ainda falta aos brasileiros respeitarem os ciclistas"

— **DOMINIK LENZ**
41 ANOS, VETERINÁRIO E NATURAL DA ALEMANHA

Quantidade

60 milhões

Essa é a quantidade estimada de bicicletas existentes no Brasil, segundo a União dos Ciclistas do Brasil (UCB)

Posição

3º lugar

Essa é a posição no ranking das maiores frotas do mundo que o Brasil ocupa. Estamos atrás de China e Holanda

Vila Velha terá rede de ciclovias

▲ Até o final do primeiro semestre de 2012, Vila Velha vai interligar todas as ciclovias do município, da Avenida Carlos Linden-

berg à orla da cidade. A cicloredde terá 35 quilômetros e, para concluí-la, restam apenas 2,4 quilômetros de obras.

PERCURSO

O trajeto da cicloredde vai da Avenida Carlos Lindenberg, saindo da altura da Darly Santos, e segue pelas avenidas Champagnat, Gil Vellozo e José Júlio de Souza, até o encontro, novamente, com a Darly Santos. O último trecho em obras é o que vai do viaduto da

Avenida Carlos Lindenberg até a Glória.

O objetivo da interligação das ciclovias, segundo o secretário de Transporte e Trânsito de Vila Velha, Bruno Lorenzutti, é oferecer alternativa de transporte real para a população que se dirige às regiões de trânsito intenso. "Hoje, são realizadas cerca de 55 mil viagens de bicicleta pelo município. Com a conclusão da via, esse número certamente vai subir", afirma. (Priscilla Thompson)

Bicicleta poderá ser transportada em ônibus

▲ Quem anda de bicicleta pela cidade vai contar com estacionamento nos terminais do Transcol, além de espaço nos ônibus para transportá-las. A proposta – que não tem prazo para acontecer – está incluída no projeto do sistema BRT (Bus Rapid Transit) e vem atender uma demanda crescente dos ciclistas, segundo a Secretaria de Transportes e Obras Públicas (Setop).

O objetivo é possibilitar

que as pessoas embarquem com esses meios de transporte nos horários entre picos, a exemplo do que já é praticado na Europa.

Com esses passos, a Setop quer dar início ao processo de construção de uma "rede cicloviária" de amplo alcance que interligue as ciclofaixas de bairro nos municípios, avançando em vias de maior expressão.

"Temos desenvolvido um amplo programa de mobilidade urbana. Nesse

sentido, as vias metropolitanas estão sendo projetadas e implantadas com calçadas, ciclovias ou faixas de múltiplo uso, que permitem a locomoção de pessoas não motorizadas com mais segurança e mais conforto", diz o secretário estadual de Transportes e Obras Públicas (Setop), Fábio Damasceno.

Ele também salienta que nas vias municipais, cabe às prefeituras desenvolver os projetos. E o Estado tem estimulado os gestores a desenvolver redes cicloviárias para se conectarem aos corredores e terminais de ônibus.

